

IGREJA METODISTA WESLEYANA
4ª REGIÃO ECLESIASTICA

SECRETARIA REGIONAL DE AÇÃO SOCIAL

PLANEJAMENTO BIÊNIO 2017-2018

Diretoria:

Rev. Rogério Garbin – Secretário Regional

Miss. Lucicleide Queiroz – Vice

Pr. Ruan Nunes

Asp. Ariosto Nogueira

Pr. Rodrigo Mafra

Introdução

A Secretaria Regional de Ação Social da 4ª RE sente-se desafiada ante ao desafio de, através do Evangelho de Cristo e Seus valores fomentar ações que de fato alterem o curso da sociedade em que cada igreja wesleyana está inserida.

A pergunta que deve ser feita neste contexto é “se a igreja que pastoreamos fechasse, qual o impacto social que isso teria? Quem sentiria falta uma vez que existem dezenas de boas igrejas na mesma cidade?”. Se ao analisarmos sem romantismo a esta pergunta, e, percebermos que nossa igreja poderá facilmente ser substituída por outra no que tange sua influência na comunidade ao qual pertence, chegaremos a conclusão de não temos relevância social, ou ainda, não temos revelância em nossa existência.

Diante disso, vimos propor algumas ações que tragam relevância à nossa igreja e que a própria comunidade, participantes ou não de nossas congregações torçam e se importem pela continuidade de nossos trabalhos.

Todavia, antes das propostas, faz-se necessária algumas ponderações que fundamentarão nossas ações e passamos a refletir.

1. Resolvendo um problema conceitual.

Como o próprio nome diz, a Secretaria Regional o qual este honroso Concílio me oportunizou conduzir neste biênio chama-se: Secretaria Regional de Ação Social.

Essa identidade é importante e necessária, pois é ela quem delimita nossas ações ao mesmo tempo que abre o nosso campo de visão para objetivos o qual almejamos.

Há uma diferença gritante entre os conceitos de Ação Social e Filantropia.

a) “Filantropia é um ato de amor à humanidade; humanitarismo; caridade” (Dic. Aurélio)

b) “Ação Social se traduz na forma como uma instituição conduz suas atividades de maneira que se torne co-responsável pelo desenvolvimento da sociedade. Quando realmente aplicada, permeia a pesquisa científica, a gestão responsável e também a extensão, sendo muito mais que a pura filantropia”.

Logo, somos chamados para realizar ação social, ou seja, ser co-responsável pelo desenvolvimento da sociedade não deixando de lado a filantropia como um ato de amor, mas, ir além da distribuição da cesta básica ou de roupas, pois mais do que alimentar o faminto, a Igreja de Cristo precisa ser agente ativo na viabilidade de uma transformação para que este faminto não precise mais se submeter a ajudas, antes, ajudar e este é o nosso anseio e desafio como igreja.

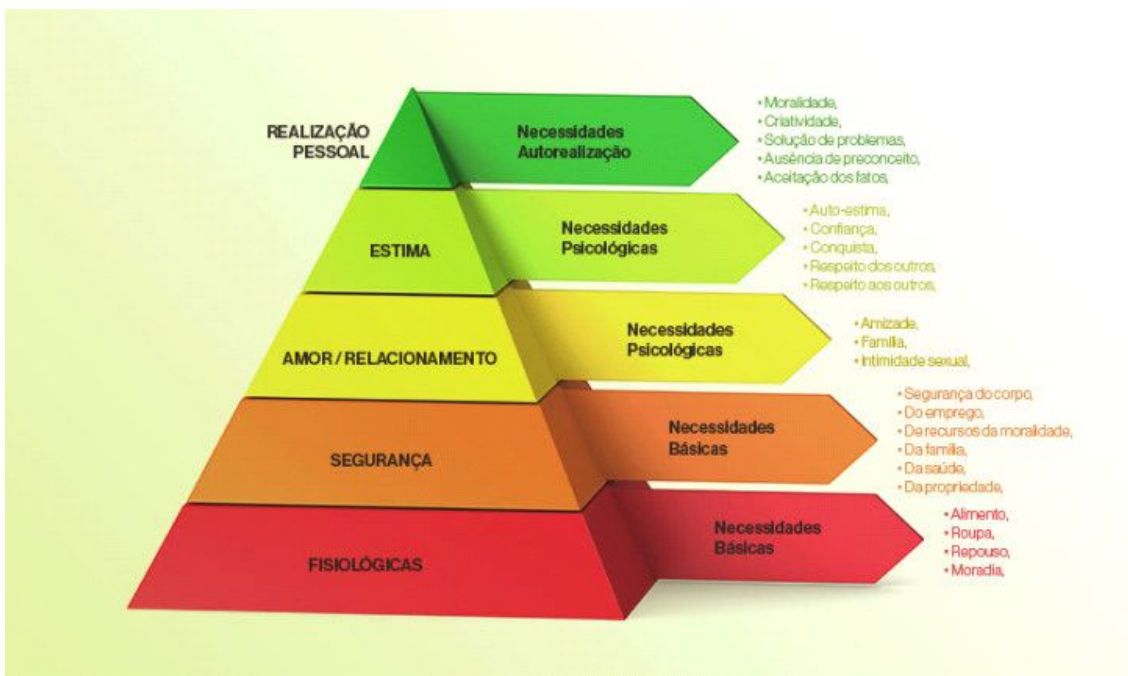
2. De quais problemas estamos falando?

Entender nosso desafio é conhecer o mais exato possível quem é nosso algezes, a quem temos que combater e quem devemos promover. Para isso, nos valeremos de um estudo chamado Pirâmide de Maslow. Essa Pirâmide é um conceito criado pelo psicólogo norte-americano **Abraham H. Maslow**, que determina as condições necessárias para que cada ser humano atinja a sua satisfação pessoal e profissional.

De acordo com a ideia de Maslow, os seres humanos vivem para satisfazer as suas necessidades, com o objetivo de conquistar a sonhada autorrealização plena. O esquema descrito na Pirâmide de Maslow trata justamente da hierarquização dessas necessidades ao longo da vida do ser humano.

A Pirâmide de Maslow é dividida em cinco níveis hierárquicos, cada um formado por um conjunto de necessidades. Na base da pirâmide estão os elementos que são considerados primordiais para a sobrevivência de uma pessoa, como a fome, a sede, o sexo e a respiração. Para progredir na hierarquia é necessária a conquista das condições elementares da Pirâmide, passando para os próximos níveis, um a um, até alcançar o topo.

Vejamos:



Como podemos ver, temos um grande desafio de proporcionar à luz dos princípios do Evangelho mais do que a comida de amanhã, mas causar de alguma forma, alteração positiva no contexto social de nossa comunidade.

3. Como podemos fazer isso?

- Primeiramente não podemos em hipótese alguma permitir que se perca a caminhada que se traçou até agora. Cada ação já realizada dá base ao novo passo e seria um retrocesso desastroso deixar de fazer o que já se faz com muita competência, sob a égide dos secretários que nos antecederam. Portanto, a SRAS criará mecanismos de preservação do já é feito atualmente.
- Criação de um Escritório de Projetos Sociais – A SRAS quer incentivar as igrejas a criarem projetos sociais relevantes e sustentáveis, ou seja, capaz de agir de maneira contínua ao longo dos anos, causando impacto na sociedade. Os melhores projetos receberão apoio técnico e financeiro da SRAS, ou seja, a SRAS viabilizará meios técnicos e financeiros para a efetiva implantação e continuidade dos projetos sociais. Isso deverá acontecer em três fases:
 - 1º Fase: Capacitação na elaboração de projetos - Acontecerá nos seis primeiros meses em que queremos visitar uma grande parte dos distritos e, em seminários distritais, ensinar as igrejas a criarem projetos sociais sustentáveis. Para isso precisaremos do apoio de todos os Sd's que entendem a necessidade de dar relevância as suas igrejas.

Essas capacitações deverão ser totalmente gratuitas, com o custo somente do deslocamento do secretário, e, todos os recursos e ofertas levantadas nessas oficinas ficarão na própria igreja para início da implantação dos projetos-pilotos.

2º Fase: Avaliação e Análise dos Projetos – Os projetos serão enviados ao Escritório de Projetos Sociais da SRAS para análise técnica, financeira e de viabilidade. Eleitos os melhores projetos, a SRAS se responsabilizará pela captação dos recursos e implantação dos projetos.

Os projetos, via de regra, não deverão utilizar recursos públicos, porém, haverá uma captação junto a sociedade empresária do Estado. Todos os projetos terão a chancela das “AWAS”, que, de fato aparecerão como madrinhas e tutoras de cada projeto.

3º Fase: Implantação e Acompanhamento – Todos os projetos serão registrados e legalmente instituídos tendo como responsável o pastor titular da igreja ou quem ele delegar. A SRAS estará dando todo o suporte na implantação do projeto junto com a AWAS e periodicamente fará o acompanhamento prevendo melhorias necessárias e garantindo a continuidade do projeto, ou se for o caso, a conclusão com êxito de projetos de tempo determinado.

- C) Movimentações Públicas – Iremos ao longo do ano criar movimento de conscientização com temas específicos, com apoio (não financeiro) de entidades públicas associadas a determinada causas, por exemplo:
- Caminhada contra violência junto o Ministério Público e a OAB;
 - Campanha de doação de sangue, junto com instituições de saúde;
 - Campanha contra o bullying nas escolas públicas;
 - Campanha contra a violência doméstica (dado: 40% das violências domésticas registradas nos órgãos são de famílias evangélicas)
- D) Congresso de Ação Social – Uma visão da Nova Sociedade Brasileira – Realização de um Congresso de âmbito Regional em parceria com a Secretaria Regional de Educação Cristã de maneira a trazer subsídios a pastores, obreiros e sociedade em geral sobre os desafios da nova sociedade brasileira e o papel fundamental da igreja como guardiã da Verdade.

4. Outros Desafios

- A. Regularização de todas as AWAS;
- B. Interação entre as Associações e a SRAS;

Conclusão

Como todos podem ver, a SRAS está se propondo a dar todo apoio às igrejas e buscará remar na contramão do comum, principalmente no que se refere ao uso de recursos. Quer a Secretaria de Ação Social financiar as ações e não criar mais um compromisso financeiro.

Claro que tudo parece utopia, todavia, duas coisas nos movem a escrever dessa maneira: (1) A utopia nos leva a uma busca constante de melhoria e crescimento; (2) Servimos a um Deus que está desejoso a nos usar além das nossas condições naturais. Queremos ao final deste biênio que se inicia dizer: “Grandes coisas fez O SENHOR por nós e por isso estamos alegres” (Sl 126.3).

Fazer um plano confiando em nosso talento e nossa influência enquanto igreja e limitar Deus a fazer do jeito dEle, é deixar de crer no impossível e no improvável, é trazer para si a glória dos êxitos, é descreer naquilo que pregamos.

Portanto, apresentamos um projeto com muitos desafios, muito temor, mas confiando naquele que enche nossos corações. Pois “porque dEle, por Ele E PARA ELE são todas as coisas” (Rm 11.36)

Porto Velho, 02 de Dezembro de 2016.
Concilio Regional da 4ª Região Eclesiástica.